RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

EVIDÊNCIAS DE CAMPO REFUTANDO A RELEVÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE HAEMATOBIA IRRITANS E STOMOXYS CALCITRANS NA TRANSMISSÃO DE TRYPANOSOMA VIVAX PARA BOVINOS

Camilla Contin De Oliveira (camilla_contin@discente.ufg.br)

Ana Beatriz De Magalhães Santos (ana.magalhaes@discente.ufg.br)

Andressa Da Silva Souza (andressasilvasousa2004@gmail.com)

Harthur Amoury Ferreira Lima (harthur@discente.ufg.br)

Igor Maciel Lopes De Morais (igorlopesdemorais@gmail.com)

Gabriel Lopes Tamiozo (gabrieltamiozo@discente.ufg.br)

Lídia Mendes De Aquino (lidiamendes@egresso.ufg.br)

Luccas Lourenzzo Lima Lins Leal (luccas.lleal@gmail.com)

Nathalia Braz Ribeiro (nathaliabrazribeiro@gmail.com)

Vanessa Ferreira Salvador (vanessasalvador@discente.ufg.br)

Nicolas Jalowitzki De Lima (jalowitzki@discente.ufg.br)

Bianca Barbara Fonseca Da Silva (biancabarbara@discente.ufg.br)

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

Paulo Henrique Duarte Cançado (paulo.cancado@embrapa.br)

Antonio Thadeu Medeiros De Barros (thadeu.barros@embrapa.br)

Welber Daniel Zanetti Lopes (wdzlopes@hotmail.com)

A tripanossomose bovina causada por Trypanosoma vivax representa importante

enfermidade para a pecuária, especialmente em regiões da América Latina onde não há

participação de vetores biológicos cíclicos. Nesse contexto, Haematobia irritans e

Stomoxys calcitrans têm sido frequentemente sugeridas como possíveis vetores

mecânicos deste protozoário em bovinos, embora existam poucas evidências de campo

demonstrando sua real importância epidemiológica. O presente estudo teve como objetivo

avaliar, em condições naturais, o potencial dessas moscas na transmissão de T. vivax para

bovinos. Foram utilizadas 65 vacas mestiças, em uma fazenda comercial localizada no

estado de Goiás, das quais 15 foram experimentalmente infectadas com aproximadamente

1×106 tripomastigotas de T. vivax. Os 65 animais foram mantidos juntos e acompanhados

durante 112 dias. A infestação por H. irritans foi monitorada por contagens realizadas a

cada 14 dias diretamente nos bovinos, enquanto S. calcitrans foi avaliada por meio de

armadilhas de monitoramento substituídas a cada 28 dias. O diagnóstico de T. vivax

ocorreu nas vacas desde antes da infecção, e a cada 14 dias até o D112. Durante o período

experimental, aproximadamente um terço do rebanho permaneceu infectado, simulando

condições semelhantes às observadas em surtos clínicos da enfermidade em fazendas

comerciais brasileiras. Apesar da elevada exposição dos animais negativos às moscas

hematófagas e da presença contínua de bovinos infectados, não houve transmissão de T.

vivax para os demais animais do rebanho. Estes resultados reforçam que em artigos onde

ocorre a detecção de DNA do protozoário em estruturas das moscas, isso não

necessariamente representa comprovação de competência vetorial, indicando apenas

contato prévio com sangue infectado. Conclui-se que H. irritans e S. calcitrans não

apresentaram relevância epidemiológica na transmissão de T. vivax para bovinos nas

condições de campo avaliadas, indicando que medidas de prevenção e controle intra

rebanho devem priorizar rotas de transmissão efetivamente importantes para

disseminação do protozoário nos rebanhos.

Palavras-chave: mosca dos chifres; mosca dos estábulos; tripanossomose bovina; transmissão mecânica; vetores hematófagos.